A Emergência de uma Epistemologia Ambiental

Autor(res)

Giselle Marques
Leonardo De Souza Lima Barreto

Categoria do Trabalho

5

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Considerando o contexto mundial onde a desproporção dos recursos naturais deve atender às ilimitadas necessidades dos seres humanos, sendo estas necessidades fundamentais ou artificiais, vem à tona a existência de paradoxos dentre o modelo econômico hegemônico a fim de apontar quais são as dificuldades oriundas da transição da racionalidade econômica para a ambiental. Para desenvolver a compreensão mais sistêmica da vida, seria possível o desenvolvimento da racionalidade ambiental sobrepondo as abordagens sociais, econômicas, ideológicas, políticas, históricas, biológicas e químicas (FELÍCIO, 2016)

Objetivo

A pesquisa buscou analisar se o fator humano no esgotamento dos recursos ambientais, permitiria pensar na emergência de uma epistemologia essencialmente ambiental.

Material e Métodos

Foram realizados estudos sobre os fundamentos das ciências da sociedade via artigos científicos, dissertações e teses publicados no google acadêmico, analisados sob a perspectiva dialética, buscando-se vislumbrar como a construção do conhecimento humano contribui para o esgotamento dos recursos ambientais do Planeta Terra. As palavras-chave foram: epistemologia ambiental; fundamentos das ciências da sociedade; esgotamento dos recursos ambientais; mudanças climáticas; meio ambiente.

Resultados e Discussão

Denota-se que o modo como se desenvolveu o sistema de consumo vigente optou por eleger em primeiro lugar a proteção à mercadoria e o incentivo ao consumo em detrimento de qualquer outro valor que possa assegurar o trato responsável do meio ambiente e do próprio ser humano. (MARX e ENGELS, 2004)
Para MARX e ENGELS (2004) o capitalismo se apoia no consumo para aumentar a remuneração do capital. Na atualidade, o capitalismo vem se renovando de modo que para aumentar a geração de riquezas, optou-se pela concretização de situações como a programação de quando um produto ficará obsoleto, bem como a influência no aumento do consumo sem respaldo nenhum em necessidades verdadeiras.
Qualquer obstáculo à reprodução ampliada e desperdiçadora do capital não será acatada, sob pena de que tal aceite represente paralisar sistema. Não há situação como problema moral ou político pois o mesmo sistema

impossibilita a resolução desses problemas e acaba por piorar as suas próprias crises. (BARROS, 2013)

Conclusão

Verificou-se que as perspectivas científicas, ao longo da caminhada civilizatória, colaboraram para o desenvolvimento econômico; porém, resultaram no comprometimento do equilíbrio ambiental, resultando em mudanças climáticas catastróficas. Ainda não há um modelo de pensamento viável imediatamente aplicável para solução do arcabouço de problemas ambientais que existem, sendo necessária a emergência de uma epistemologia ambiental.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BARROS, A. Crise estrutural do capital e a destruição ambiental. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [S. l.], 2013. DOI: 10.17564/2316-3801.2013v1n3p21-31. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/574. Acesso em: 21 abr. 2025.

MARX, K. ENGELS, F. A ideologia alemã: Feuerbach, a oposição entre as concepções materialistas e idealistas. São Paulo: Martin Claret, 2004. 147 p. (A obra-prima de cada autor ; 192). ISBN 8572322892.

FELÍCIO, M. J. Dilemas Da Epistemologia Ambiental. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, v. 11, n. 3, p. 1076-1098, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/22869. Acesso em: 21 abr. 2025.

MODENA, E. O Surgimento Da Ciência/Filosofia Moderna e a Construção De Uma Concepção Utilitarista De Natureza. Geografia em Atos (Online), Presidente Prudente, 2015. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/3022. Acesso em: 21 abr. 2025.